

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Maio de 1957

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO V

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 105

ABRAÇO DE IRMÃOS

Foi há 457 anos... Cerca de meio milénio nos distancia da data em que as naus de Cabral, portadoras duma mensagem de Fé e Amor, e ostentando nas velas desfraldadas aos ventos a gloriosa Cruz de Cristo, arribaram às praias luminosas do Brasil.

O Atlântico, natural separação do Velho e Novo Continente, cujas águas revoltas — mas sempre generosas para os Portugueses — os nossos mareantes sulcaram denodadamente, tem sido, e continuará a sê-lo pelo tempo fora, o elo gigante que prende duas civilizações comuns, dois povos irmãos, duas nações que se prolongam e confundem num todo genérico e harmonioso que é a Comunidade Luso-Brasileira.

O amplexo distante — 3 de Maio de 1500 — não mais deixou de repetir-se, dia a dia, momento a momento, no vai-vem das águas do Oceano que acaricia e beija, com extremos de pai para filhos, as areias doiradas de Portugal e Brasil, enquanto o seu marulhar é uma oração de saudade que só os dois povos irmãos sabem compreender em toda a sua grandeza.

Dentro de dias, a 4 de Junho próximo, Sua Excelência o Sr. General Craveiro Lopes, muito ilustre Chefe do Estado Português, embarcará para o País Irmão, onde vai em visita de amizade que reforçará, mais ainda — se possível é —, o abraço estreito e constante de Brasileiros e Portugueses.

Visita de amizade, sublinhamos, pois, embora não deixando de atribuir o justo valor às protocolares e grandiosas recepções que estão reservadas a Sua Excelência, sabemos não haver formalismos capazes de resistirem à natural expansão dos sentimentos dos naturais do Brasil, como dos Portugueses ali nascidos ou residentes há anos, quando o Sr. General Craveiro Lopes, símbolo altamente honroso e expressivo da Nação Portuguesa, abraçar o Presidente da República Irmã, Sr. Dr. Juscelino de Oliveira!

O programa da estadia, vasto e repleto de soleinidades demonstrativas do afecto do Brasil por Portugal, iniciar-se-á na manhã de 5 de Junho com a chegada do Sr. General Craveiro Lopes a Salvador, ponto de contacto com terras de Vera Cruz. E só terminará no dia 21 daquele mês, depois de várias e brilhantíssimas recepções — de que devemos destacar a das duas Câmaras que constituem o Congresso Nacional do Brasil, reunidas em sessão conjunta para receberem o primeiro Magistrado de Portugal, e aquela em que o Chefe do Estado Brasileiro fará entrega da espada de oficial-general do exército brasileiro ao Sr. General Craveiro Lopes —, desfiles militares, banquetes, etc., e visitas a Belo Horizonte, Ouro Preto, S. Paulo, Santos, Belém e Recife, termo da visita.

Afastados milhares de milhas, estaremos presentes, em espírito, assistindo às cerimónias festivas anunciadas. E desprezando a rigidez do protocolo, porque nos sentiremos em nossa casa e abraçando os nossos irmãos de Além-Atlântico, bradaremos, à vontade e com toda a força da nossa alma:

— Viva o Brasil! Viva o seu muito ilustre Chefe de Estado! Viva Portugal! Viva o seu muito ilustre Chefe de Estado! Viva a Comunidade Luso-Brasileira!

A. PAULA SANTOS

Romagem a Santarém

Vai realizar-se no dia 10 de Junho próximo — *Dia da Raça* — uma patriótica romagem a Santarém, a que o Governo decidiu dar o carácter de comemoração nacional.

Será evocado o feito glorioso de Pedro Álvares Cabral, junto do seu túmulo numa das igrejas daquela cidade, e, simultaneamente, homenagear-se-á o nosso maior Épico de todos os tempos — Camões.

A Mocidade Portuguesa e diversas Casas Regionalistas deram já a sua adesão àquela iniciativa que tem o patrocínio do Governo Civil e Câmara Municipal de Santarém.

O INFLUXO DO CARÁCTER NA VIDA

A boa e sólida formação do carácter é a chave do triunfo pessoal. Na verdade, somente quem se esforça, quem estuda, quem trabalha, isto é, quem tem carácter obtém a plena realização das suas aspirações.

«Os que se queixam da sorte», disse Vaunevargues, «deviam antes queixar-se de si próprios».

Ainda que esta afirmação peque por excesso, todavia na maioria dos casos assim se verifica.

Deste modo se elucida a existência de pessoas que, embora de boas faculdades, não marcam no meio onde vivem, olham para todas as direcções e, tal como a criança, precisam de ser dirigidas.

Em oposição, outras de fracas faculdades conseguem ser grandes à custa de tenacidade e de esforço. Estas são as que o Mundo necessita.

Todo o homem que é capaz de dizer «eu quero» sabe decidir e agir sem hesitação e, como afirmou Guibert, é «um centro de atracção para o qual tombam, para o servir, todas as vontades inconscientes que, semelhantes às poeiras da atmosfera, flutuam incoerentes e impotentes».

Como o carácter tem por base a vontade e esta será tanto mais forte quanto melhor soubermos dominá-la, tira-se por conclusão lógica que as pessoas que não guardam os segredos, que falam antes do tempo ou demais, têm um carácter fraco.

Portanto, para a formação do carácter muito contribui a serenidade nas palavras e nas acções; e, também, na medida em que dominamos as nossas excitações que nos solicitam para o mal ou as desviamos da atenção aumentamos a vontade.

E' necessário focar que, após a crise da adolescência, começa a manifestar-se na maioria dos jovens uma outra denominada crise moral. E, entre as suas manifestações, conta-se uma das doenças da vontade: a abulia. Esta consiste na incapacidade duma pessoa se decidir, embora tenha gosto em realizar uma deter-

“Isto é Portugal”

Como no número anterior informámos os leitores, Figueiró dos Vinhos e seu concelho serviram de tema à elaboração de três programas radiofónicos que «Produções Turismo» lançaram no espaço, por intermédio do emissor de Miramar — Rádio Clube Português —, nos dias 1, 4 e 8 do corrente.

Antes de nos alongarmos nas considerações que julgamos de justiça fazer a respeito da propaganda da nossa terra e região, devemos uma palavra de louvor ao organizador dos programas

«Isto é Portugal», emitidos todas as quartas-feiras e sábados, desde 1955, — com uma regularidade impressionante e num nível de elevado cunho patriótico, equilibrado gosto artístico, e notáveis qualidades radiofónicas.

O Sr. António Vilas-Boas é digno, não só dos justos louvores dos particulares, mas ainda dos das entidades oficiais — em especial as mais directamente afectas ao Turismo nacional.

Todas as actividades da vida portuguesa têm merecido ao autor dos textos dos programas «Isto é Portugal» o mais desvelado carinho, sendo apontadas com verdade exuberante e sempre pléctica de entusiasmo e fé nos destinos do País. Não há sector que escape ao relato radiofónico destas emissões, antes para todos eles há sempre uma referência estimulante, construtiva.

O nosso folclore, os cantares tradicionais do povo, as lendas, os costumes, tudo ali tem a mais colorida e sugestiva representação.

De Figueiró, além da resenha histórica da vila e concelho, da lenda do «Noivado do Cabeço do Peão» e da citação de nomes de figueiroenses ilustres, ouvimos as palavras esclarecedoras do Sr. Dr. Alves Morgado, ilustre Presidente da Câmara, a respeito da obra municipal já realizada, em curso e a executar, as vozes juvenis dos alunos da Escola Secundária, os cantares típicos da região executados pelo «Rancho Folclórico de Figueiró», as vozes sãs e melodiosas de Maria Alice Simões de Almeida e Enedina Bruno, os sons metálicos, mas muito afinados da Filarmónica Figueiroense, as declarações do Sr. Angelo David e Silva a propósito da especialidade regional — o Pão-de-ló de Santo António dos Milagres — e do Hotel Terrabela, enfim, um pouco do que há digno de ser conhecido pelo País.

As belezas naturais de Figueiró tiveram a primazia no descritivo dos programas, o segundo dos quais nos agradou em especial, pela leveza do texto — enriquecido com a leitura de poesias do benemérito e saudoso figueiroense, Sr. Joaquim de Araújo Lacerda Júnior — e variedade da música apresentada e dos assuntos focados.

Felicitemos, pois, o Sr. António Vilas-Boas pelo encadeado de êxitos que caracteriza e torna apetrechados os seus programas radiofónicos, a que a voz e demais requisitos do locutor, Sr. Manuel Seleiro, dão apreciable contributo.

Amanhã será transmitido o primeiro programa de Castanheira de Pêra — que nos informam recheado de predicados à altura dos seus antecessores.

minada acção. E' necessário, pois, que os jovens estejam prevenidos para enfrentá-la, mediante a educação da vontade à luz da verdade, do bem e da virtude.

E' durante a infância e a adolescência que importa educar a nossa vontade pela aquisição de bons hábitos, pela cultura da inteligência e da afectividade, pelo exame de consciência, de modo a obter-se uma alma sã num corpo são.

Além disto, é necessário viver com um objectivo, apegando-nos e firmando-nos nele, fazendo como a montanha que desvia os ventos da sua direcção, isto é, não dando ouvidos àqueles que nos querem desviar da «meta» a que aspiramos. Todavia, não basta somente ter um objectivo; é necessário coragem para lutar por ele.

Em resumo, o grande alvo a atingir está contido no velho adágio: «o triunfo nunca foi do débil; somente quem luta chega a alcançá-lo».

DELMAR DOMINGOS DE CARVALHO

Legião Portuguesa

O Núcleo desta vila desloca-se a Leiria no próximo Domingo, 12, a fim de receber instrução de tiro.

No Domingo passado realizou-se em Figueiró a concentração dos Núcleos de Pombal, Alvaiázere, Ansião e local, prática seguida desde há tempo com vista a uma maior unidade e eficiência dos serviços de instrução.

No dia 19 do corrente voltará a fazer-se a concentração daqueles núcleos na nossa terra.

Semana da Tuberculose

Está a decorrer em todo o País o peditório anual para o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, organismo com uma obra relevante no combate à tuberculose, pelo que bem merece o auxílio de todos os portugueses em condições de lho prestarem.

ANSIÃO

Novo Chefe da Secção de Finanças

Tomou posse de Chefe da Secção de Finanças deste concelho, o Sr. Fernando Eugénio Albertino Pinho de Figueiredo que veio transferido de Ribeira Brava e que vem acompanhado de muito boas referências.

Ao Sr. Pinto de Figueiredo desejamos as maiores facilidades e felicidades no cumprimento dos deveres inerentes ao seu cargo delicado.

Este Sr. veio substituir o seu colega, o Sr. Onofre da Silva Gomes que, terminando o período legal no nosso concelho, foi transferido para Mourão.

Por este motivo, foi oferecido ao Sr. Onofre Gomes, na Pensão Valente, desta vila, um jantar de despedida em que tomaram parte alguns amigos e em que falaram os Srs. Dr. Joaquim Aires Buraca, Presidente da Câmara, Elísio Mendes de Oliveira, aspirante de Finanças, Alberto Simões Freire e professor Albino Simões.

Todos manifestaram ao Sr. Onofre Gomes o seu apreço por o considerarem um funcionário honrado e com vontade de fazer bem e lhe desejaram todas as felicidades no concelho para onde foi desempenhar as suas funções.

Aquisição de terreno pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal acaba de entrar na posse de um terreno, parcela de uma grande propriedade denominada «Quinta do Paredes», que fica junto e a leste da vila.

Toda a propriedade havia sido comprada, há anos já, para a Câmara, por resolução da mesma Câmara que então tinha o mandato, mas a verdade é que quem ficou a ser o seu proprietário foi um vereador porque a comprara e pagara.

Este assunto, que chegou a apaixonar a opinião pública, prestou-se aos mais variados comentários e opiniões, incluindo as de juristas que, parece, foram consultados.

Mas, finalmente, devido aos bons esforços dos actuais Presidente e Vereadores, o caso resolveu-se em bem, e ainda bem.

Assim, passou para o património público uma parcela de terreno daquela grande propriedade, de que já se tinham vendido algumas outras parcelas que atingiram o montante da compra de toda ela.

Deste modo, a Câmara não ficou com toda a quinta, mas obteve uma parte dela sem quaisquer encargos nem dispêndio.

Se esta parte não ficou a confinar com a estrada nacional, confina todavia, por um lado, com um caminho e, por outro, com uma rua já aberta, os quais vão dar àquela estrada, e pode servir para feira ou campo de jogos.

Do mal, o menos, e a beneficiação do património comum deve merecer sempre a melhor consideração. — C.

Filarmónica Figueiroense

Ofertas para o « novo fardamento »

Do número anterior . . .	7 471\$00
Marcolino Henriques Lucina . . .	30\$00
Manuel Caetano Mendes . . .	30\$00
Joaquim Leitão . . .	40\$00
José Henriques David . . .	20\$00
José Francisco Bispo . . .	50\$00
António da Silva . . .	10\$00
A transportar . . .	7 651\$00

Maçãs de D. Maria

Deplorável!

Recordo previamente algumas palavras dum célebre pintor grego, Apelles, que, numa altura da sua áurea carreira, pediu opinião a um sapateiro vizinho quanto às linhas duns sapatos calçados por uma figurante dum quadro seu. Sobre sapatos o seu interlocutor teria opinião autorizada, mas sucedeu que o mesmo mostrava vontade de opinar sobre o aspecto geral da pintura. Apelles, apercebendo-se da intenção atrevida do sapateiro finalizou: Responde ao que te pergunto e o resto será comigo. Assim nasceu a tão célebre frase popular: — « *Quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabeção* ». Seria mais que oportuno, neste momento, empregar-se tal frase; pena é que falte o pintor porque o sapateiro seria eu, na reconstituição do mesmo diálogo.

Vem isto a-propósito dum problema que há anos se pretende resolver, mas em vão, perante a passividade de quem de perto superintende em tal assunto. Maçãs de D. Maria, pitoresca pela altitude a que se encontra, acolhedora pela sua maneira de ser, situa-se no centro do País. Antiga sede da Comarca das Cinco Vilas, actualmente quase a razão de ser do Concelho de Alvaizere, vê-se a contas com um problema que há muito vem sobressaltando os seus habitantes — os meios de comunicação — relativamente a uma ligação a duas estradas — Barqueiro — Maçãs — Vale de tábuas, cujo andamento jamais se verificou. Assim, Maçãs de D. Maria é servida, apenas, por um ramal que liga a sede da freguesia à estrada que de Tomar conduz a Coimbra. Que a hipotética ligação não tenha o andamento previsto, outros dias virão, estamos certos, mas a gravidade do problema é afinal de contas o que mais inquieta a população, e o estado deplorável em que se encontra o tal ramal que, em sùmula, é o único meio de comunicação que nos põe em contacto com o Mundo. Referimo-nos, apenas, a meios de comunicação terrestres, pois, como é de fácil verificação, e até em abono do que vimos afirmando, a freguesia possui já um quadro telefónico de relativo valor e com tendência a ampliar-se assustadoramente.

Um relato fotográfico e legendário seria o ideal, para deixar transparecer à sensibilidade visual mais claramente o estado deplorável que tal via de comunicação apresenta.

O próprio D. Sancho Manuel, bravo herói do Ameixial, quando por estas paragens, das quais fazia Quartel-general, talvez não sentisse as dificuldades quando movia o grosso das suas tropas, como um actual habitante sente, quando, por qualquer circunstância, pretende deslocar-se a outra terra circunvizinha. Posto isto, ignorando até a quem mais directamente cabe solucionar o problema, apelam os Maçanenses a quem de direito pela sua satisfação. Aquele ramal, supõe-se, não está de acordo com o limiar da era atómica em que impera a velocidade.

F. S. PINTO SIMÕES

O maior segredo de felicidade é estar bem consigo próprio.

FONTENELLE

Casamento

Realizou-se no dia 21 de Abril p. p., na Igreja de Chão de Couce, perante o Rev. Arcipreste Manuel Furtado Gaspar, o enlace matrimonial do Sr. Abílio Lourenço Morgadinho, Chefe da Estação dos C. T. T. desta vila, natural da Torre — Sabugal, com a Sr.^a D. Benilde Ferreira da Silva, Professora em Palmá, prexada filha do Sr. José Maria da Silva, sócio dos Armazéns das Cinco Vilas.

Apadrinharam o noivo o Sr. António Cirilo e sua esposa Sr.^a D. Deolinda Lopes Ferreira Cirilo; os padrinhos da noiva foram os seus tios, Sr. Abílio dos Santos e sua esposa Sr.^a D. Alice Ferreira Santos.

Aos convidados — pessoas gradadas de Maçãs de D. Maria, Alvaizere, Torre de Sabugal e Lisboa — foi servido um abundante « copo-d'água » em Maçãs de D. Maria, na residência do Sr. Hígino Curado dos Santos, cunhado da jovem noiva.

RUTRA

Maria da Soledade

No lugar do Colmeal, desta freguesia, onde residia, faleceu no dia 1 do corrente a Sr.^a Maria da Soledade, de 76 anos de idade, natural de Castanheira de Pêra e que era viúva do Sr. Joaquim Ventura.

Era mãe muito dedicada das Sr.^{as} Albertina de Jesus Mendes, casada com o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Justino Mendes Medeiros, diligente comerciante nesta vila, Mercedes da Soledade David, casada com o nosso prezado amigo e zeloso funcionário do Tribunal da Comarca, Sr. José Henriques David, Aldara da Soledade, casada com o Sr. Alberto Lopes da Silva, proprietário, residente no Colmeal, e Isaura da Soledade, casada com o Sr. José da Conceição Santos, também proprietário e residente no mesmo lugar.

A extinta, que era muito apreciada pela sua bondade, deixa as maiores saudades em todas as pessoas que consigo privavam.

O funeral efectuou-se no dia seguinte, para o cemitério de Figueiró, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, não só da vila, como dos arredores.

Sentidos pêsames à família enlutada.

Visado pela Comissão de Censura

SEGURO NA ATLAS...



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de CABAÇOS

Acto de honradez

Na manhã do dia 7 p. p., o empregado da Estação de serviço «Shell» desta vila, Sr. Manuel de Carvalho Rodrigues, encontrou um sobrescrito aberto, contendo a importância de 600\$00, junto da rodovia. Imediatamente procedeu à sua entrega ao sócio-gerente, Sr. José Pedro Machado, que, não podendo identificar a quem pertencia aquela quantia, por ausência da menor indicação no dito sobrescrito, foi averiguar quem tinham sido os motoristas abastecidos naquela estação durante a noite anterior e a manhã daquele dia.

Assim, no regresso de Lisboa do motorista da Fábrica Ceppas, de Castanheira de Pêra, foi-lhe entregue a quantia perdida, visto ser ele o seu dono.

Actos desta natureza revelam bem a integridade de carácter de quem os pratica, pelo que, registando o ocorrido, prestamos a devida homenagem à honradez do modesto, mas muito digno empregado, Sr. Manuel Rodrigues.

VILA FACAIÁ

Sementeiras

Estão a ultimar-se as sementeiras de regadio neste belo rincão.

Por toda a parte se nota um afã característico desta época, verdadeiramente asoberbante, pois as intempéries imprevisíveis, por vezes, protelam as lavouras, antecipadamente marcadas, causando aos lavradores sérios embaraços, que, com a falta de pessoal trabalhador, maior número de complicações acarreta.

A saída para o Estrangeiro e a fuga urbanística acentuam-se cada vez mais, num crescendo assustador, e não tardará muito que as nossas terras, a terra-mater, razão de ser da humanidade, que tão pròdigamente se desentranha em frutos de toda a espécie — o pão, o vinho, o azeite e o linho —, enfim o sem número de produtos indispensáveis à nossa manutenção, — não tenha que ser abandonada forçadamente, sacrilégamente, por falta de braços necessários para o seu cultivo.

Há que fixar o homem à terra, por meio duma instrução educativa bem orientada, estimulando o trabalhador rural, elevando-lhe o seu nível de vida, fazendo reviver, por todos os meios aconselháveis, o amor ao seu rincão, à terra que o viu nascer, que tão belas e sugestivas compensações nos traz, sob todos os pontos de vista.

Promovamos, pois, o « regresso à terra » — inculcando no âmago do povo rural o sentimento de amor à agricultura.

Pedrógão Grande

Ponte de Pêra

Encontram-se já bastante adiantados os trabalhos de construção da ponte sobre a ribeira de Pêra, que, dentro de pouco tempo, deve receber o tabuleiro superior.

A ponte, que assenta sobre oito pilares redondos de ferro e cimento, é de linhas sóbrias e elegantes e emprestará, logo que esteja completamente concluída, ao ambiente duma rusticidade atraente, um aspecto de sugestivo encanto, que prenderá, por momentos, na sua contemplação, o turista mais exigente.

E' mais uma obra, de grande envergadura, cuja falta se fazia sentir grandemente e que vem facilitar o trânsito, cada vez mais intensivo, em virtude da abertura da variante para a Barragem do Cabil. — C.

O crestado do ferro na roupa pode sair com água oxigenada — quando ligeiro.

As encostas suaves das colinas, os vales, os campos adjacentes à aldeia apresentam-nos, agora, um aspecto desolado e triste, enegrecidos pelo arado que revolveu a terra.

Mas não tardarão a tornar-se verdejantes, e as leiras em que estão subdivididos, bem limitadas pelos renques das videiras viçosas e estuantes de seiva, emprestarão, de novo, à Natureza quadros dum aliciente encanto, que só os cépticos e os vesânicos não têm olhos para admirar.

Em tudo nós vemos a força e o desvelo do Homem, a seiva criadora e a fecundidade da terra, a operar milagres, na vida vegetal, de tal complexidade, que só através da infinita sabedoria de Deus poderão ser explicados!

Procuramos, pois, cultivar o nosso horto, a nossa leira, com o carinho e solicitude sobejamente justificados pelos abundantes e inúmeros benesses que daí nos podem advir, pois que, se assim todos nós fizermos — este « cantinho à beira-mar plantado », transformar-se-á num torrão florido pleno de vida e de encantos.

Falecimento

No lugar dos Campelos, desta freguesia, faleceu no dia 26 do mês findo, o Sr. José Rodrigues, viúvo, há pouco tempo regressado de França.

Foi acompanhado à sua última morada por inúmeras pessoas desta freguesia e da Graça, que assim quiseram testemunhar o seu preito às nobres qualidades que, em vida, exornavam o extinto.

À família enlutada as nossas sentidas condolências.

Para Coimbra

Por motivo de doença, deslocou-se a Coimbra o sr. Manuel Joaquim da Fonseca, funcionário aposentado da P. S. P., residente em Pé da Lomba, desta freguesia. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

C.

Trânsito de ovinos

Desde o dia 1 do mês corrente é proibido o trânsito de ovinos que não tenham sido vacinados contra a febre catarral — *qualquer que seja o seu destino*.

O Armazém
LANIFÍCIOS DO ZÊZERE
de João Godinho Rocha,
dispõe, sempre, dos mais modernos sortidos
aos melhores preços do mercado.
Telef. 91 Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado
Telef. 7 Figueiró dos Vinhos

NECCHI
A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAIÁZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃ**
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43
NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA.

António Alves Tomaz Agria, L.ª
CASA DOS MUITOS ARTIGOS
TELEFONE 15
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES,
LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA,
LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS
AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA
FERRO, CIMENTO «LIS» E CAL HIDRÁULICA
FIBROCIMENTO
AGENTE
Depositário da

SEMPRE
GRANDE
SORTIDO
• TUBOS E
ACESSÓRIOS,
DE 40 mm. a 600 mm.
• CHAPAS LISAS
E ONDULADAS
• RESERVATÓRIOS

O
TELEFONE
NÚMERO
5
É O DA PRAÇA
DE AUTOMÓVEIS
Campos
(PERMANENTE)
COM
AUTOS A GASOLINA
E
ÓLEOS PESADOS

VILA FACAIÁ
Bom lameiro, junto à po-
voação, vende-se.
Tratar com Dr. Ernesto
Lacerda.


Máquinas de escrever alemãs, das
marcas «SIEMAG-LUZUL» e
«BROSETTE», encontra V. Ex.ª
com facilidades de pagamento e
a longos prazos na secção de
papelaria da
Farmácia Correia
Figueiró dos Vinhos
Aceitam-se máquinas usadas em
troca.
Na mesma secção encontra V.
Ex.ª as últimas novidades em
livros dos melhores autores.

CHEVROLET
em óptimo estado, vende
Francisco Ferreira — Figuei-
ró dos Vinhos.

VENDE-SE
engenho de tirar água, em
bom estado. Nesta Redac-
ção se informa.

Anunciar em
"O NORTE DO DISTRITO,"
é fazer chegar o nome dos
produtos de V. Ex.ª a todo
o Mundo.

TIPOGRAFIA
OFICINAS GRÁFICAS
Minerva Central
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CARIMBOS
SINETES
MONOGRAMAS
TODO O GÉNERO
DE TRABALHOS
TIPOGRÁFICOS

 **Lusalite**
(Marca registada)
AGENTE E DEPOSITÁRIO
NOS CONCELHOS DE:
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião
Cimento «LIZ»
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»
Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**
Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes
TELHA - TIJOLO - ADUBOS

"Comércio & Indústria"
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Agente em Figueiró dos Vinhos
João Godinho Rocha
TELEFONE 91

Deseja V. Ex.ª efectuar um
empréstimo em regimen
de hipoteca sobre as suas
propriedades?
Realize-o por intermédio da
União Financeira
Para mais esclarecimentos con-
sulte o seu Delegado: *Bertolino
Carvalho* — Figueiró dos Vinhos.

Anuncie em «O NORTE DO DISTRITO»
Encarrega-se de aplainamentos e
enceramentos de soalhos que po-
dem ser me-
tidos em di-
versas cores
pelos proces-
sos mais mo-
dernos.
Também se modificam soalhos de
tábua larga para estreita, sistema
inglês. Traba-
lhos manuais
ou à máquina,
garantindo-se
a perfeição
dos mesmos.
António Simões
ENCERADOR
ALVAIÁZERE — POMBARIA
Envia orçamentos grátis para todo o País — Agradece a preferência

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ
QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA
Fábrica de Santo António dos Milagres
DE
Figueiró dos Vinhos
Telefone 50

VENDA DE BENS
António Nunes Rodrigues e esposa, actualmente residentes
no Congo Belga, vendem os seguintes:
Morada de casas com quintal, sita à rua Dr. Jacinto Nunes,
em Pedrógão Grande.
Morada de casas de sobrado e lojas, sita à mesma Rua.
Olival, sito à Pargueira, limite da mesma vila.
A quota que têm na firma «Viúva de Manuel Rodrigues
& Herdeiros, Limitada», com sede em Pedrógão Grande.
Presta esclarecimentos o advogado com escritório em
Castanheira de Pêra, Sr. Dr. Marcolino da Silva — Telefone 24.

Ex.ªs Senhoras:
Ainda há necessidade da compra de AGASALHOS!
A LOJA DO GUSTAVO, além de possuir o mais
completo sortido que recebeu directamente das Fábricas
da especialidade, oferece-vos a vantagem dos menores
preços do mercado — ou seja aos mesmos preços de
venda das Fábricas onde se abastece!
Enorme variedade de Flanelas lisas e próprias para
Robes e Roupas interiores, de Pijamas, Meias de lã para
Senhora e Criança, lindos Casacos e Blusas, Camiso-
las interiores, etc., etc.!!!
Ex.ªs Cavalheiros:
É na LOJA DO GUSTAVO que encontras os
melhores Coletes, Pullovers, Peúgas de lã e Nylon ou
Nylon, apenas, Camisolas, Ceroulas e — numa palavra —
todos os artigos de inverno.
Ex.ªs Meninas:
A LOJA DO GUSTAVO espera a vossa visita para
as compras de Panos para lençóis, Toalhas já riscadas,
Artigos para bordar, Cobertores, etc.
GUSTAVO GODET
Telef. 16 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Respigando (PARA OS MEUS ALUNOS...)

Ulisses, rei de Ítaca, grande orador, a quem o nosso E'pico chamou o facundo, foi o mais astuto dos gregos e um dos valerosos generais do exército grego no cerco de Troia, para cuja destruição concorreu, eficazmente, com o conhecido estratagemas do cavalo de madeira de sua invenção.

Perseguido por Juno, esposa de Júpiter, e por Neptuno, deus do mar, errou dez anos por mares desconhecidos, antes de tornar a pôr o pé na ilha de Ítaca, sua pátria, suportando trabalhos e misérias de toda a espécie, que são o assunto da *Odisseia*, poema heróico grego, atribuído a Homero.

Arrojado por uma violenta tempestade às costas da Trácia, aí perdeu grande parte dos seus companheiros; daí foi levado pelos ventos à África, ao país dos *lotófagos*, assim chamados por se alimentarem de um fruto chamado — *lotos*, que tinha a propriedade de fazer esquecer a pátria aos que o comessem.

Nova tempestade arremessou o desditoso herói e restantes companheiros à Sicília onde o ciclope, Polifemo, tinha a sua caverna para onde os conduziu como prisioneiros e onde a perda da sua vida estava iminente, pois o monstro só se alimentava de carne humana, e já tinha devorado dois dos companheiros de Ulisses.

Após este lauto banquete, Polifemo deitou-se e perguntou a Ulisses como se chamava, ao que este respondeu: *Ninguém*. Satisfeito com a resposta e ouvindo com prazer o relato das desventuras do herói grego, deixou-se adormecer. Foi então que Ulisses cravou um pau a arder no único olho que o gigante possuía, privando-o da vista.

Aos gritos espantosos de Polifemo, arrancados pela dor, acudiram os seus companheiros; mas, como lhe perguntassem quem o tinha ferido e ele respondesse: que *«Ninguém»*, abandonaram-no como louco. Não o estava, porém, tanto que não procurasse vingarse; e para isso colocou-se, à entrada da caverna, de tal maneira que os animais, para saírem, tinham de passar por entre as suas pernas e só podiam passar um a um.

Mas nem assim conseguiu o gigante evitar a fuga dos prisioneiros, pois Ulisses e os seus companheiros, por ele industriados, colocaram-se cada um por baixo do ventre de cada uma das alimárias; e assim, por mais este ardid de Ulisses, se libertaram da morte certa que os esperava, correndo velozes para a praia, onde se meteram numa barca, em que se dirigiram às ilhas de E'olo, que os recebeu muito bem, os ajudou a preparar 12 barcos, e, à saída, lhes deu um odre em que estavam encerrados todos os ventos que poderiam opor-se à sua navegação, julgando Ulisses que assim chegaria a Ítaca, sua pátria.

Mas enganou-se, pois os seus indiscretos companheiros abriram o odre, e os ventos desencadeados fizeram sossobrar a pequena frota, à excepção do barco de Ulisses que foi parar às praias da ilha de Circe com alguns companheiros que foram convertidos em porcos, escapando Ulisses porque ameaçou de morte a deusa, obrigando-a a jurar que cumpriria para com ele as leis da hospitalidade.

Daqui se partiu, mas naufragou, novamente, em Escila e foi apor-

tar à ilha de Orígia, onde reinava Calipso que o reteve consigo durante sete anos.

Passou em seguida aos domínios de Alcino, rei da Fécia, com cujo auxílio chegou, finalmente, à sua pátria depois de vinte anos de ausência, encontrando viva sua fiel esposa, Penélope, a quem, por prudência aconselhou a dar a sua mão àquele dos seus pretendentes que fosse capaz de lançar uma flecha com o arco que Ulisses tinha deixado ao partir para Troia. Mas nenhum o conseguiu.

Então Ulisses, que se tinha apresentado como peregrino, tomou o arco, que, cedendo, como um vime, aos seus musculosos braços, despediu a flecha com toda a firmeza, e, auxiliado por seu filho, Telémaco e por alguns dos seus fiéis servidores, exterminou a quadrilha dos sedutores que Penélope tinha entretido, dizendo que escolheria um deles quando acabasse uma teada que ia tecendo de dia, mas desfazia de noite, esperando sempre por seu marido que chegou, finalmente, verificando a fidelidade de sua esposa e de um cão, que, ao reconhecer o dono, que não via há tantos anos, morreu de alegria.

Com relação à pergunta que me fizeram sobre a idade do filho de Ulisses quando este chegou à pátria, creio poder afirmar que Telémaco teria pelo menos 20 anos, pois que tantos foram os que o pai esteve ausente.

Ocorre mencionar aqui a versão de Ulisses ter sido arremessado por uma tempestade à foz do Tejo por cujas águas fez subir os seus barcos até certa altura, e, atraído pela amenidade do clima e fertilidade do solo, consultou os seus companheiros, já cansados de tantos infortúnios, e resolveu lançar os fundamentos da cidade que do seu nome — Ulisses, ou Ulixes, veio a chamar-se Ulixipona, depois Lisboa, justificando-se assim a grafia de Lx.^a, abreviatura de Lisboa que tantas vezes se vê escrita em caixas e outros receptáculos com mercadorias expedidas de e para a Capital. Não passa de lenda, pois que, na verdade, a data da fundação de Lisboa e o nome do seu fundador perdem-se, como sói dizer-se, na tenebrosa noite dos tempos.

O que é certo é que nesta lenda se baseou Gabriel Pereira de Castro, escritor do século XVII, para architectar o seu poema — *Ulisseia* — que começou a escrever quando ainda era estudante de Direito em Coimbra, e só mais tarde foi publicado. É um poema épico, com bastantes episódios líricos, mas com a acção falha de originalidade e com os defeitos da escola seiscentista.

Não obstante é considerado o primeiro poema épico do século XVII e faz vibrar de patriotismo a alma de quem o lê.

Figueiró dos Vinhos, Maio de 1957.

SÉRGIO DOS REIS

Roberto Zagarte Henriques

Por intermédio do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Joaquim António Quaresma Ferreira, foi-nos paga a assinatura (até ao n.º 120) do Sr. Roberto Zagarte Henriques, nosso estimado amigo e conterrâneo, importante e muito considerado proprietário em Vila Pery — Moçambique.

Os nossos agradecimentos.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

No dia 8 do corrente, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, realizou-se a eleição dos corpos gerentes para o ano em curso.

O resultado foi o seguinte:

DIRECÇÃO

Presidente — *Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira*; Vice-Presidente — *Dr. Henrique Vaz Lacerda*; Tesoureiro — *José da Conceição Barreiros*; Secretário — *Narciso da Conceição Santos*.

ASSEMBLEIA-GERAL

Vice-Presidente — *Jerónimo Dias de Paiva*; Secretário — *João David Campos*.

CONSELHO FISCAL

Dr. João Dinis de Carvalho.

Oportunamente serão conhecidos os nomes dos sócios designados para Presidente da Assembleia-Geral e preenchimento dos dois lugares em aberto no Conselho Fiscal. A indicação do primeiro compete ao Grémio do Comércio; a Câmara designará um dos elementos do Conselho Fiscal e o outro será o maior contribuinte da Associação.

Esperamos que a vida da instituição entre, agora, no bom caminho de que, por motivos de ordem vária, tem andado afastada há anos. Esperança que se nos afigura bem fundamentada, olhando aos merecimentos dos eleitos — que felicitamos.

Festa de S. João

Pelo Rev. Padre José Saraiva foi nomeada a Comissão que levará a efeito a Festa de S. João do ano corrente.

Constituem-na os figueiroenses e nossos prezados amigos, Srs. Adelino Joaquim Coelho, Fernando Lopes Mendes, José Conceição Alves e Manuel Simões de Almeida, pessoas sobejamente conhecidas pelo seu espírito de iniciativa e dinamismo.

Muito há a esperar, pois, do trabalho daquela Comissão, o que nos permite prever grande brilhantismo para a festa do Padroeiro da freguesia.

CASA DO POVO

Colónia Balnear

Na continuação dum programa assistencial digno do maior relevo e que vem sendo executado ano a ano com impecável regularidade, a Casa do Povo desta vila fez já a inscrição de 30 crianças na Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar, na Gala — Figueira da Foz.

O turno escolhido vai de 12 a 31 de Agosto e é misto.

A Direcção do Organismo espera e agradece a ajuda dos figueiroenses para a obtenção de parte da importância a despendar, que é elevada. Só para alojamento e alimentação daquele número de crianças é necessária a quantia de 8400\$00.

Este jornal, a exemplo do ano passado, contribui com 280\$00 — montante das despesas de estadia dum colono.

E agora... têm a palavra os nossos estimados leitores.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros.

Casamento

elegante

Em Évora, na Igreja do Espírito Santo, consorciaram-se no passado mês a Sr.^a D. Maria Helena Faustino, gentilíssima e muito prendada filha da Sr.^a D. Maria Rosa Freire Faustino e do Sr. Alberto Faustino, nosso querido amigo e considerado empenheiro de obras públicas, residente naquela cidade, e o Sr. Ricardo José de Almeida Júnior, estudante universitário, filho da Sr.^a D. Maria Helena Ferreira de Almeida e do Sr. Ricardo Ferreira de Almeida, importante proprietário eborense.

A Igreja estava lindissimamente ornamentada com flores brancas e repleta de assistentes. À entrada e saída dos noivos no templo, foi executada a marcha nupcial de Mendelson por um grupo de seminaristas, dirigidos pelo Rev. Dr. José Augusto Alegria; durante a Missa, o mesmo grupo cantou vários números adequados à cerimónia.

Foram padrinhos da noiva o Sr. Dr. Ernesto Lacerda, Deputado da Nação, e sua irmã Sr.^a D. Maria Leonarda Araújo Lacerda Morgado, e do noivo seus pais.

O oficiante, na falta do Rev. Padre Manuel Gaspar, de Chão de Couce, que não pôde comparecer, foi o Rev. Director da Casa Pia de Évora, Sr. Padre Narciso Cristóvão, que celebrou, também, a Santa Missa.

Após a cerimónia, que foi brilhantíssima, os convidados, em número superior a 400, formaram um extenso cortejo automóvel com mais de 100 viaturas, que se dirigiu para a Quinta do Batocho, propriedade dos pais da noiva, nos subúrbios da cidade, onde foi servido um abundantíssimo e primoroso «copo-d'água».

A orquestra «Pax Julia», de Beja, fez-se ouvir durante a refeição e tocou música de baile para os muitos pares que dançaram animadamente pela tarde e noite fora, até altas horas.

Dada a impossibilidade de registarmos todos os nomes dos presentes, citamos alguns, apenas, que nos recorda ter visto, como sejam os Srs. Drs. Juizes Furtado dos Santos, Ajudante do Procurador-Geral da República, e Alves Pinto, acompanhados das esposas; General Duarte Silva, antigo Comandante da IV Região Militar, e esposa; Eng.^o Pinto Bastos, Director de Estradas daquele Distrito, e esposa; Adjunto da Direcção de Estradas, Sr. Eng.^o Aires de Almeida, e esposa; Dr. Augusto Silva, Médico em Vila Franca de Xira, e esposa; Dr. Silveira e Eng.^o Murteira; Delegado do I. N. T. P., Sr. Dr. Evaristo Marques; Dr. Joaquim Alves Morgado e esposa, Dr. Henrique Lacerda. Da família da noiva, recorda-nos ter visto os nossos prezados amigos Srs. Acácio Faustino e João Ferreira, seus tios.

A «corbeille» oferecia um aspecto maravilhoso, quer pela quantidade, quer pela qualidade das valiosas prendas expostas, que ocupavam dois enormes salões, sobressaindo entre elas as pratas de fino gosto e grande preço.

Os noivos, que vão fixar residência em Almada, saíram em viagem de núpcias para o Norte. Felicitamo-los, muito sincera e calorosamente, augurando-lhes todas as venturas de que são dignos pelos seus excelsos dotes pessoais.

Biografia Clássica

APELES

Célebre pintor grego que ocupou o principal lugar entre os pintores da antiguidade. Escreveu três volumes sobre pintura, porém foram destruídos pelo tempo, assim como todos os seus quadros.

ARQUIMEDES

Geómetra de Siracusa, na Sicília. Tornou-se muito célebre pelas admiráveis máquinas que construiu para defender Siracusa contra os Romanos, comandados por Marcelo. Inventou, também, os espelhos ardentes que, expostos aos raios do Sol, incendiavam as embarcações ao alcance de frecha. Foi morto por um soldado romano, por não o ter querido acompanhar antes de achar a solução dum problema de que se estava ocupando.

ARISTÓTELES

Célebre filósofo. Nasceu em Stagira, na Macedónia. Foi chamado à corte do Rei Filipe para se encarregar da educação de seu filho, depois Alexandre Magno.

As suas obras podem dividir-se em 4 classes: as que se referem à arte oratória e à poética, reputadas como obras primas de gosto e filosofia; os seus tratados de Moral; a sua Lógica (esta obra, posto que muito elogiada noutra tempo, não é isenta de defeitos); os seus tratados de Física e a História natural dos animais. Esta última obra contém coisas interessantes, mas cheias de muitos erros anatómicos e de superstições populares; contudo Buffon faz dela o maior elogio.

Morreu 322 anos antes de Cristo.

Estrada da Bouçã

Os trabalhos que vêm sendo executados nesta estrada entram no próximo dia 13 numa nova fase — o empedramento.

Muito folgamos com a obra em curso, pois esta estrada é uma das de maior movimento da região e, no estado em que se encontrava, era um motivo de vergonha para a nossa terra.

Coisas... que não estão certas

Não conhecemos as posturas municipais relativas ao trânsito e estacionamento de veículos nesta vila.

Nem interessa, afinal, conhecê-las, porque, se existem e são cumpridas, precisam de reforma; se existem e não se lhes dá cumprimento, adeus minhas encomendas!...

E... se não existem, que se elaborem, aprovelem e ponham em prática o mais urgentemente possível.

Há certo sítio da rua principal da vila, à entrada (e saída...) dum curva encoberta, onde se chegam a juntar 7 e 8 veículos dum lado, todos em fila indiana, estacionados durante horas e horas do dia e toda a noite; e... do outro lado, estão, às vezes, aos 4 e 5 estacionados, também, durante muito tempo e ao mesmo tempo que aqueles outros.

Estará certo? Como julgamos que não, aí fica o pedido de providências rápidas.